

# Revista Potyguar

ORGÃO OFFICIAL DA ASSOCIAÇÃO POTYGUAR

Director: *Hemeterio F. de Queiroz* — Secretario: *Armando Seabra*

Redacção: EDIFÍCIO JORNAL DO COMMERCIO

*Avenida Rio Branco, 117 — Sala 419 — Telephone 23-0145*

RIO DE JANEIRO

Nº 1

RIO DE JANEIRO, AGOSTO DE 1936

NÚMERO II



Praça Leão XIII e Avenida Tavares de Lyra, em Natal

# COMPANHIA COMMERCIO E NAVEGAÇÃO

## SAL DE MACAU

(Marca navio)

O mais puro sal nacional. O mais rico em substancias alimenticias. Incomparavel nas salgas de carne e dos pescados. Unico proprio para o gado.

---

### APPLICAÇÃO VANTAJOSA NA INDUSTRIA DE LACTICINIOS

---

*O melhor producto á venda no mercado*

Sal de todos os typos e qualidades: GROSSO, PE  
NEIRADO, TRITURADO e MOIDO.

---

Importação em grande escala das salinas de Macau,  
no Rio Grande do Norte, as mais importantes do Brasil.

# *Sal Usina*

---

(Typo especial, em bruaquinhas)

FORNECIMENTO EM SACCARIA DE ALGODAO  
ANINHAGEM, ETC.

Todos os pesos á vontade do comprador

# Revista Potyguar

ORÇÃO OFFICIAL DA ASSOCIAÇÃO POTYGUAR

Director: Hemeterio F. de Queiroz — Secretario: Armando Seabra

Redacção: EDIFÍCIO JORNAL DO COMMERCIO

Avenida Rio Branco 117 - Sala 419 — Telephone 23-0145

R I O D E J A N E I R O

RIO DE JANEIRO, AGOSTO DE 1936

## Poema para o Rio Grande do Norte

(Especial para REVISTA POTYGUAR)

PEREGRINO JUNIOR

Falando do Rio Grande do Norte, eu não desejava faser um artigo, mas apenas um poema. E' com a linguagem lyrica da saudade que o coração me fala quando eu evoco a minha terra humilde e pequenina.

Eu queria por isso fazer aqui um poema para o Rio Grande do Norte. Um poema bem bonito, com aquelle lyrismo de serenata de Lourival Assucena e Ferreira Itajubá, tão ingenuo e tão gostoso... com o lyrismo bravo e quente de Jorge Fernandes, que cheira a marmelleiro e mangabas maduras... com o lyrismo sem litteratura das sabias e das graúnas, dos sanhas-su's e dos chéchéos, das sartemas e das jandaias do meu sertão... Um poema em cujos rythmos todos escutassem, commovidos e contentes, a voz das violas e dos desafios, as vozes tumultuosas das cheias do Seridó e do Assu' e a mansa voz embaladora do Potengy... as vozes boas e simples do sertão e do agreste!... Um poema que fizesse os riograndenses que me lerem recordar a nossa terra e ter saudade d'ella, deante mesmo das maravilhas e seducções do Rio!

Para fazer esse poema eu voltaria aos meus tempos de menino... Voltaria lá p'ra longe... Accenderia dentro de mim o luar branco da Limpa e da Redinha... Aqueceria a alma ao calor illuminado do sol da Borborema, que pinta de vermelho as telhas sempre novas de Parelhas... Mergulharia o corpo nas aguas frescas da Lagóa de Extremoz, cheia de lendas e assombrações, onde ainda se ouvem os sinos remotos do carro cahido... Colheria umbu's maduros nas asperas estradas do Seridó, onde o panasco ondula aos ventos do Garçalheira... Navegaria n'uma jangada nas ondas verdes de Gerripabu' e do Cabo de São Roque, para ver na distancia a cabeça de pedra do Cabugy... Rezaria constricto na Fortaleza dos Reis Magos, onde outr'óra os bons santos fizeram milagres

e os homens maus trucidavam presos... Reveria a mim na infância, toda a minha infância, aquella infancia lyrica e sentimental, embalado aos rythmos tristes de Auto de Souza, cujas poesias minha mãe cantava n'uma doce voz, aquella infancia que se deslumbrava deante dos trens da Great Western e achava que o hotel de Evaristo era o predio mais alto do mundo... Mas, depois de tudo isso, eu verificaria certamente ter perdido o meu tempo... Porque a mór parte dos que me estão lendo não conhecem certamente muitas coisas de que eu estou falando... Depois, na nossa terra, agora ninguem fala mais nem muitas coisas, e o povo só gosta de barulho e de avião, só ouve grito é de automovel, só comprehende os rythmos novos e delirantes da Civilização... As moças querem votar, os homens querem voar... a terra, outr'ora tão graciosa e innocente, é um campo de aviação e foi o grande campo experimental do Feminismo, onde as mulheres ensaiaram os seus vôos mais ouzados e mais modernos...

Eu tenho medo que mesmo os norte-riograndenses não escutem a minha voz! Porque eu lhes estou falando com a voz humilde da terra humilde que elles não conhecem mais... a terra que não voava, a terra que não votava, a terra que era bôa, e modesta, e lyrica, e maternal como uma rede de tapoarana lavada... terras de "xarias" e "canguleiros"... terra de "lapinhas" e "congos"... terra de Camarão e Miguelinho do Vigario Bartholomeu, que era meu tio e do Padre João Maria, que era meu padrinho... terra de Pedro Velho, de Augusto Severo, de José da Penha... terra da minha gente, da gente que eu quero bem!

Mas não é possível, mau grado tudo, que os riograndenses não escutem a minha voz! Apesar do avião e do feminismo, a gente que vive entre os contrafortes verdes da Borborema e as praias alvas do Atlantico, é uma gente lyrica e bôa.

Ha mysterios no céu puro do sertão. A musica ondulante dos cannaviaes e dos coqueiros é contagiosa e subtil.

O scenario poderá ser differente; é o mesmo o rythmo dos corações. Dentro das suas pupillas dorme a lua cheta das serenatas. Na sua bocca estão sangrando as pitangas doces do Oitizello. No seu coração estão cantando, felizes todos os poetas obscuros e queridos da nossa terra, poetas que tocavam violão, cantavam modinhas e morriam de amor! A nossa terra é a terra mais lyrica do mundo. Eu queria que ella me desse um pouco do seu lyrismo — do lyrismo da sua paisagem, do lyrismo da sua vida, para fazer aqui um poema á nossa terra querida e longinqua. Mas a recordação e a distancia, em lugar de um poema, me inspiram apenas uma palavra bonita e profunda — saudade!

# Paysagens Potyguares

C A B U G Y

Dioclecio D. DUARTE

Na estrada do sertão levanta-se um imponente gigante de pedra, austero, sisudo e negro. Logo de longe, muitos kilometros antes de nos aproximarmos d'elle, avistamos o porte magestoso, sobranceiramente dominando a ampla planície que o circunda.

Inteiramente negro, ergue-se tão alto que experimentamos bem nítida a sensação de nossa humildade perante a obra ciclopeica da natureza.

Mais afastado surge o vulto do vaqueiro, na sua armadura de couro, meio derreçado sobre o dorso do cavallo, silencioso e pensativo.

E' assim a phisionomia do campeador do sertão. Quando não corta vertiginosamente as perigosas chapadas, atravessando o matagal cheio de espinhos ou quebrando a rilanceira dos rios com as patas do cavallo atrevido, mantem-se na posição de quem sente saudades dos imprevistos perigos.



Um vaqueiro, do Nordeste

Os companheiros de viagem através do coração sertanejo exclamam, cheios de emoção: ali está o Cabugy!

Pastam em derredor do gigante que nunca se curvou e nunca tremeu, mesmo com as ameaças das tempestades mais fortes, os rebanhos impassíveis e serenos.

A alegria do vaqueiro só se manifesta por ocasião dos golpes e das corridas velozes. Segurando a rez pelea cauda e vendo-a cair ao lado do companheiro de aventuras, é que se observa todo o orgulho desse dominador valente de touros bravios.

Tudo isto contempla, sem um gemido, beijado de quando em vez pelos ventos quentes do nordeste ou queimado pela ardentia do sol, o Cabugy allivo.

Sente-se profundo respeito pela formidavel sentinella, eternamente guardando a larga porta por onde o viajor penetra a estrada generosa que desvenda a belleza da alma sertaneja, tão cheia de emoções, de affecto e de hospitalidade.

Chegando ao sertão, principiamos a observar uma estrutura diferente no meio physico, como tambem um outro aspecto na physionomia da gente.

Os amplos cercados se vestem dos capulhos brancos de algodão, que é a maior riqueza actualmente dos energicos trabalhadores da terra. Mulheres de cabeças enroladas em panos de chita e creanças com chapéus modestos de palha de carnaúba, resistindo o brazeiro solar, colhem o precioso producto da privilegiada região.

Estando o algodão por um preço vantajoso todo o sertanejo é rico e o seu rosto não esconde o prazer de mostrar a abastança do seu lar, onde se encontram sempre o agasalho e o acolhimento amigo.

Fomos caminhando... Atrás de nós ia ficando o Cabugy. O seu enorme perfil demorou a apagar-se na curva do horizonte.

A medida que elle ia desaparecendo começavamos a sentir saudades. Somente depois de muitas leguas os nossos olhos perderam o colosso de pedra, plantado em plena terra do Sol, fustigado pelas seccas e pelas tempestades.

Resiste a todos os martyrios do tempo. Quando chega o inverno e as aguas limpidas da chuva des-

cem do cume ao sopé da montanha para avolumar a correnteza do rio, o Cabugy continua sereno, entre as folhas verdes que alimentam e alegoram os vastos rebanhos.

Chega o verão... O sol queimou as hervas e seccou as varzeas esborricadas pelo fogo da natureza. As ultimas rezes desaparecem esqueleticas e famintas.

É o Cabugy não se afusta. A figura sombria ali permanece affrontando o sol e servindo de rumo aos comboios perdidos...

-----

**O RIO GRANDE DO NORTE  
PRODUZ O MELHOR SAL DO  
— — MUNDO — —**

-----

## *Revista Potyguar*

Director:

Hemeterio Fernandes de Queiroz

Secretario:

Armando Seabra

Numero avulso . . . . 2\$000  
Numero atrazado . . . 2\$500

A redacção não é responsavel pelos conceitos emitidos nos artigos assignados.

Os recibos da Revista Potyguar só serão validos quando assignados pelo seu director.

# A todos os brasileiros e amigos do Brasil

Não passa desaperecebido aos olhos de nenhum brasileiro, que acompanha a evolução de sua terra, o grande progresso que, actualmente, nella se verifica.

Esse surto de progresso, muito confortador, aliás, se manifesta nas mais variadas modalidades de industria, quer manufactureira, quer machinofactureira. O Brasil desperta, em fim. E, felizmente, muitos productos que antes nos eram distribuidos por países alienigenas, são fabricados hoje no Brasil, apresentando, muitas das vezes, qualidades superiores ás dos productos estrangeiros.

A conhecida casa de moveis, "A BRASILEIRA DO CATTETE", sente-se orgulhada de ter concorrido, tanto quanto esteve em suas possibilidades, para o adeantamento da industria de moveis no Brasil. Em seus magnificos salões, á Rua do Cattete, 88-90, podem ser admirados os mais ricos estylos antigos ou as mais originaes creações futuristas.

Bem merece, portanto, esta conceituada casa, a preferencia de todos os brasileiros e amigos do Brasil, para que com a cooperação de todos elles possa, cada vez mais, aperfeiçoar seus productos. "A BRASILEIRA DO CATTETE" é de propriedade de um brasileiro, orgulhoso de sua patria — o que nem sempre occorre no ramo de moveis, que está entre-

gue, quasi exclusivamente, a alienigenas.

Os leitores da "Revista Potyguar" ficam convidados a visitar "A BRASILEIRA DO CATTETE", á Rua do Cattete, 88-90, para melhor avaliarem do progresso enorme do Brasil.

CLINICA

—DO—

DR. VICENTE LOPES

Ex-interno do Prof. Roxo e da Assistencia a Psicopatas do Rio de Janeiro.

Doenças nervosas e mentaes. Diagnostico e tratamento da syphilis nervosa.

Consultorio — Rua João Pessoa, 168 - 1º andar.

Res. : — 13 de Maio, 496

NATAL — Rio G. Norte

Todos os municipios do Rio Grande do Norte têm campos de aviação

DR. ANTONIO MARTINS

Clinica Geral  
Praça João Maria

A ASSOCIAÇÃO POTYGUAR precisa da collaboração de todos os norte-riograndenses

## A visita do Governador do Rio Grande do Norte á Associação Potyguar

No dia 15 de Julho p. p., a sede da Associação Potyguar foi honrada com a visita do dr. Raphael Fernandes Gurjão, chefe do Governo riograndense do norte.

Perante uma casa brilhante, repleta de associados, S. Excia. foi saudado em breves palavras pelo orador official, o academico de medicina Armando Seabra, que lhe expôz os esforços e os progressos

de seu sólo e pela intelligencia de seus filhos, nós, riograndenses, mos, felizmente, na tenacidade com que agimos na defesa dos interesses de nosso torrão natal, e vigor que empregamos em servir a nossa terra, organizado dentro da Federação, não desce em fulgor com os seus generes.



Aspecto da visita do Governador Raphael Fernandes á Associação Potyguar

que já temos feito, e o que esperamos de estímulo e benevolencia da parte dos poderes publicos.

Agradecendo a saudação, S. Excia. pronunciou as seguintes palavras, bem expressivas de sua sympathia pela nossa obra, e que registramos com alegria:

"Meus senhores:

"Nos, os do Rio Grande do Norte, reconhecemos que a nossa terra, pequena na sua extensão territorial mas rica na liberdade

Não é de admirar, portanto, aqui na capital da Republica, núcleo de contemporaneos e belas, este a emprebender visivelmente, uma obra de soerguimento moral, material, intellectual, na nossa terra, já adiantada, e de aqui nos cabe cuidar.

O vosso brilhante orador, benente a uma das principais milhas de meu Estado, traduz entre vobras predicados, pelo modo da intelligencia, accen-



muito bem, em traços rápidos, o progresso e a actividade que vindes empreendendo para garantir á Associação Potyguar, um futuro seguro e mesmo brilhante.

Realmente, muito de differença ha entre o que observei ha um anno atrás na visita que fiz á vossa sede, em relação á visita que agora vos faço.

Progredistes, como salientou o vosso orador, em todos os aspectos: material, moralmente, a vossa projecção tem-se irradiado no meio, a vossa projecção tem-se distanciado pelo Brasil afora chegando até á nossa terra, com delecte para os que acompanham a vossa acção.

E' justo assim, que quando apellaes para a acção que, como Governo do Estado e como cidadão, possa empregar em vosso beneficio, eu vos venha assegurar toda a minha solicitude, todo o amparo que, de qualquer forma, vos possa prestar. Ainda não pude, ou não entendi dev r vir com mais decisivas provas, em vosso auxilio porque na situação em que me encontro tenho por todos os meios procurado salvaguardar os altos interesses da minha terra, preservando o Governo, preservando a nossa acção no posto em que nos encontramos, em queresquer circumstancias. Mas, logo espero que isso aconteça, seja mesmo do ponto de vista material e quando eu digo do ponto de vista material, quero apenas significar com isso, a consolidação das finanças publicas, a estabilidade do Estado sob todos os aspectos. Terei a maxima satisfação e mais do que isso o dever, de incentivar e de estimular uma Associação que trabalha seguida e esforçadamente em

beneficio do Estado, e de seus filhos.

Meus amigos: Se eu tiv-ss- que vos dar um conselho — e vós n'ó precisaes de conselhos porque tendes traçado a vossa orientação com segurança e alta visão, — dir-vos-ia, contudo, que continueis a seguir dentro de vossa Associação com o espirito, como tendes feito até agora, alheio ás competições de qualquer natureza e procurando simplesmente amparar os interesses dos nossos conterraneos e do nosso Estado.

Hontem, dirigia os vossa destinos, Edilson Varella, com coragem e entusiasmo, hoje preside os vossos destinos Hemeterio Fernandes, amanhã deverá estar dirigindo a Associação Potyguar, a intelligencia de Armando Seabra, ou a operosidade de Eugenio Lyra ou a tenacidade de Eolino Souto, e muitos outros, capazes de dirigir esta Sociedade, e todos deverão ter aqui dentro a despreoccupação do mundo exterior, relativamente, por exemplo, ao aspecto politico.

E se algum dia encaminhar um presidente vosso a sua acção nesse sentido, então a vossa róta se perderá porque vós, moços intelligentes, sabeis que nada separa mais os homens do que essa "serie enganadora".

Assim, meus amigos, conserveae essa união dentro desse espirito de bem servir ao interesse da vossa terra, e com esse proposito e essas intenções, collimareis os altos interesses pelos quaes trabalhaes, attingireis as altas finalidades para as quaes a Associação Potyguar foi fundada.

Tenho assim, nesse contacto comvosco, ouvindo as vossas aspirações e as vossas intenções, sa-

tisfacção immensa, e no agradecimento que vos dirijo está todo o meu mais sincero e devotado desvelo em bem vos servir, e mais do que isso em admirar o vosso arrojo, em admirar o vosso patriotismo, em admirar a vossa tenacidade.

Meus amigos:

Agradeço profundamente esta prova de apreço que daes à minha pessoa, e estimo e desejo, que um futuro cada vez mais promissor,

acompanhe os vossos passos e oriente vossas intenções.

(Tachygraphado pelo nosso consocio Pedro Porto Carrero Hamures).

Em seguida, S. Excia, manteve alguns minutos de palestra cordial, examinando em detalhes as nossas realizações e os nossos planos de desenvolvimento.

Mais uma vez, expressamos a S. Excia., que é um dos nossos mais antigos "socios benemeritos", o agradecimento da Associação Potyguar.

## Safra algodoeira na zona norte do Brasil

ANNO AGRICOLA 1936-37

1.º estimativa

Pará . . . . .	3.000.000
Maranhão . . . . .	12.000.000
Piauhy . . . . .	6.000.000
Ceará . . . . .	25.000.000
Rio Grande do Norte . . . . .	25.000.000
Parahyba . . . . .	40.000.000
Pernambuco . . . . .	30.000.000
Alagoas . . . . .	14.000.000
Sergipe . . . . .	12.000.000
Bahia (matto) . . . . .	9.000.000
Total . . . . .	176.000.000

### "PERNAMBUCO HOTEL"

Optimos quartos com agua corrente  
EXCLUSIVAMENTE FAMILIAR  
Proximo à Praia do Flamengo  
CATTETE, 44 — TEL. 42-2861

# Necessidade da organização da Pesca no Rio Grande do Norte

ALVES PEREIRA

Os governos de varios Estados da União — onde a pesca litoranea ou a pesca interior não têm as possibilidades do Rio Grande do Norte — ha muito se dirigiram ao Ministerio da Agricultura solicitando-lhe um tecnico para o estudo e organização de um Serviço, que all estimule e ampare a exploração racional dessa riqueza.

O Paraná, com a sua exigua faixa marítima, e o Amazonas, com a sua asombrosa bacia hydrographica, se anteciparam nesse movimento.

Orá, não se comprehende que o Rio Grande do Norte não esteja cullando de imprimir novos rumos á industria da pesca, pois dispõe de cento e noventa milhas de costa, são esplendidos os pesqueiros que dão fama ás suas praias e opulentissimas as suas salinas de Mossoró e Macaú.

As espécies peculiares ás suas aguas fluydas e marítimas, que Starks estudou, percorrendo o litoral e visitando as lagoas do Estado, são garantia sufficiente a todo esforço quasi fizesse nesse sentido.

Além da pesca primitiva do voador da agulha e da albacóra, entre os morros do Tibau e a Bacia dos Marcos, também se fariam, de maneira lucrativa, a do xaréu, da pescada, a do rolão, a da tainha e de tantos outros peixes de carne saborosa e indiscutível valor commercial.

A pesca, em larga escala, de tubarões, poderia grangear para o Rio Grande do Norte a importancia de certos estados da Australia, onde lhes curtem o couro e lhes extrahem o oleo do fígado, cujas vitaminas superam as do bacalhau.

Os crustaceos dos seus manguez e lagoas, que dão á Canguaretama e Papaty especial tradição, poderiam, também, ser industrializados, porque não são melhores os caranguejos de Fernando de Noronha nem melhores os camarões de S. Francisco do Sul e de Paranaguá.

O conhecimento perfeito dessa riqueza, que ainda não foi devidamente explorada, muito embora se saiba haver sido importantissima a exportação de peixes secos e salpexos, quando no periodo colonial e quando do periodo provincial, me autoriza a lembrar aos dirigentes do Rio Grande do Norte essa questão, de evidente actualidade.

Empregando processos rotineiros e deficientes, sem embarcações apropriadas e sem o devido aparelhamento, além dos conhecimentos puramente praticos, herdados dos seus avós, os pescadores Potyguares, sejam elles de Gallinhos, de Murú, de Touros ou de Pirangy, conseguem arrancar do seio das aguas melos para sua subsistencia não só, mas para garantir um alimento imprescindível á gente do sertão.

Cooperativas de pesca, organisadas na base das do Rio Grande do Sul — Pelotas e Porto Alegre — cujos balancetes exhibem cifras animadoras, conseguiriam dar novos rumos á industria da pesca no Estado e ao seu commercio agora limitado, á Parahyba.

Impõe-se, no entanto, que o Estado trate da organização da pesca, partindo da criação de um Serviço, anexo á Secretaria da Agricultura, dentro, quanto possível, do plano que o Ministerio da Agricultura, por intermedio dos seus technicos lhe traçar, ou consoante o que melhor atenda a essa necessidade.

E' claro que, mesmo não dispondo de extraordinarios recursos, em sua lei orgumentaria, para dar a essa organização as linhas essenciaes que, no caso de outros Estados, têm sido apontados pela Directoria do Serviço Federal de Caça e Pesca, conseguir-se-á, ao menos, um aparelho de fiscalização da pesca e um órgão que oriente as iniciativas particulares, empenhadas no aproveitamento dos productos do mar.

E, quando isso não seja possível, por meio de intelligente propaganda, procurar-se-á despertar o interesse geral e, em particular, dos capitalistas e dos espiritos progressistas do Estado, ainda não de todos capacitados da importancia desse problema.

Na historia commercial e industrial do Estado — como o algodão, a canna de assucar, o gado, a carne-ábia, o sal, — sempre apparece a pesca com cifras apreciaveis, comquanto inferior-

res ás de outras industrias, estando-lhe marcado indiscutivelmente um grande destino.

Acreditto que a terra dos potyguares poderá retirar da industria da pesca recursos extraordinarios para a obra de seu desenvolvimento e grandezza, tanto material como espiritual.

Não é admittivel que os seus filhos abso não acreditem, com tanta sympathia, enthusiasmo e segurança, como eu.

## CLINICA CIRURGICA DENTARIA

— DO —

### DR. FERNANDES DE QUEIROZ

Diariamente: das 8 12 ás 12 e das 14 ás 21 horas

Aos Sabbados, até ás 12 horas

Rua Aristides Lobo, 209

## OS NOSSOS ASSOCIADOS

91	José Gurgel de Azevedo	115	João Balista de Santos
92	— Gilberto Duque de Souza	116	— Gustavo Serunian de Carvalho
93	Nelson Silva	117	— Zorastro Chaves
94	— Felinto Barbosa Pinto	118	— Arnaldo Roberto de Almeida
95	— José Nathan Portella	119	— José Silva
96	— Edmar Moral	120	— Mario Montenegro
97	— Floriano Leopoldino de Azevedo	121	— Joaquim Curto Cabral
98	— Antonio Fernandes Sobrinho	122	— Abel Jovina Passa Maroto
99	— Expedito Felipe de Souza	123	— Dr. Alberto Rezelli
100	— Francisco Silva Sobrinho	124	— Dr. João Augusto de Castro Medeiros
101	— José Bezerra	125	— João Carneiro Filho
102	— José Bezerra Dantas	126	— Dr. Eládio Fernandes
103	— José Ferrelra da Silva	127	— José de Oliveira Coelho
104	— Manoel Gomes	128	— Manoel Machal
105	— Otilton Gomes da Silva	129	— Joaquim Machado Filho
106	— Paulo do Nascimento	130	— <del>Dr. Manoel de Souza</del>
107	— Severino Ferreira de Oliveira	131	— <del>Dr. Manoel de Souza</del>
108	— Arnaglla Gurgel	132	— Pedro Thomazinho
109	— Antonio Gentil Fernandes	133	— João Ramalho Gurgel
110	— Annibal Gurgel do Amaral	134	— José Ayres Ferreira
111	— Jorge Ribeiro de Freitas	135	— Manoel P. Nascimento
112	— Severino Lucas da Rocha	136	— Manoel de Castro Brazil
113	— Orlando de Freitas Marques		
114	— Manoel Culo de Moura Câmara		

# O Patriarcha do Seridó

(Especial para "A Revista Potyguar")

DIOCLECIO D. DUARTE.

Um seculo ha transcorrido desde o nascimento de Sylvino Bezerra de Araujo. A pequena cidade de Acary tem a gloria de ser o berço do Patriarcha do Seridó. Descende elle da estirpe dos desbravadores do sertão norte-riograndense. Chamavam-se os Araújos, os Galvãoes e os Bezerras. Do primeiro grupo surgiu o iniciador da organização constitucional da antiga provincia.



Sylvino Bezerra de Araujo

Foi Thomaz de Araujo. O sangue desses intrepidos pioneiros, symbolos de energia moral de uma raça forte, se affirmou na estrutura do chefe acariense. Durante setenta annos, Sylvino Bezerra orientou e manteve o prestigio de um grande partido politico. Ninguem ousava retirar-lhe o dominio, porque tambem ninguem como elle possuia as virtudes indispensaveis a tal investidura. Era valente, desinteressado, leal e de uma intelligencia viva e penetrante. Tinha a coragem rustica dos homens que se criaram ao contacto de todos os perigos.

O sertão estorricado pelo sol, nos periodos de secca, cimentara o animo do saggitario indomavel. Mas a simplicidade da existencia pastoril e os encantos da natureza, durante as épocas invernosas, n um contraste singular, imprimira ao seu caracter a tonalidade ingenua de creança, para quem as perfidias humanas não existem nem destroem a formosura da vida.

Alto, forte, de uma belleza varonil, cabello meio alourado, nariz fino, lembrava a figura de um Siegfried, filho dos primitivos gigantes louros que guardavam as margens do Rheno, transportado para os tropicos com a pelle bronzeada pelo sol escaldante.

Nasceu no ambiente puro de uma familia honesta de agricultores e vaqueiros. Calejou a mão na enxada, cavando a terra, na esperanza das chuvas duvidosas.

Demonstrando a mesma serenidade amansou cavallos selvagens, na derrubada de touros ariscos, enfrentou a

natureza inclemente e reagiu contra os temperamentos irregulares dos homens debeis que fraqueijam em face dos conflictos.

No seu flanco o medo não predominava. O coração sensível ás supplicas das creaturas anemicas era immediatamente substituído pelo pulso herculeo quando a violencia apparecia.

A gente sertaneja descobriu nesse admiravel "condottieri" todos os motivos que justificam o orgulho e respeito de uma raça, a quem não faltam as características de resistencia physica, de argucia, de intrepidez e sobretudo, de capacidade de soffrimento e de amor.

Synthese admiravel de uma época e de um povo, foi Sylvino Bezerra desde os quinze annos, ainda adolescente, até a velhice, com 87 annos, o verdadeiro Patriarcha do Serido.

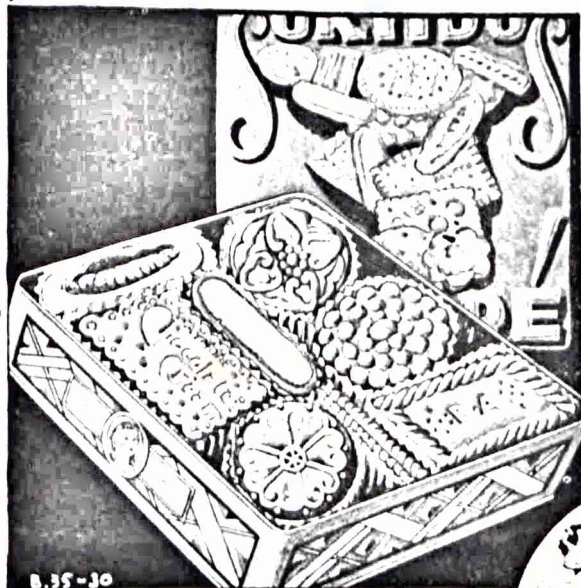
O seculo que o viu surgir não produziu ainda, dentro do seu meio, uma figura tão harmonica. E é por isso que os anciãos que o conheceram em plena energia, e os moços que ouvem narrar os largos traços de sua vida agitada, generosa, altruistica, dedicada inteiramente á terra, á familia e aos amigos, sentem que o logar do campesino sertanejo jamais poderá ser occupado com a mesma segurança, intrepidez e sympathia de attitudes.

O seu tumulo de granito ergue-se na claridade do sol, na pequena cidade de Acary. Em derredor os xique-xiques, os facheiros e os panascos. De volta das corridas transitam os vaqueiros melancolicos e saudosos das galopadas atravez dos lagédos asperos nas caatingas desertas. Tiram os chapéos de couro em reverencia ao antepassado venerando. O tempo, cada vez mais, exalta e enobrece o integro varão. E as gerações que passam enxergam nelle as glorias do seu tempo e homenageam na sua memoria o amor de sua Terra.

Inscrever-se na  
Associação Potyguar  
é dever de todo  
Riograndense do Norte

# Torne um hábito

O USO DO **BISCOITO**  
COMO **ALIMENTO**



Fabricados com ingredientes de finíssima qualidade e altamente nutritivos, os Biscoitos **AYMORE** devem fazer parte integrante de sua alimentação.



# AYMORE

O BISCOITO DE QUALIDADE

# Caracteristicos do Rio Grande do Norte

Scerlina SIBILLA

Noventa e sete annos já tinham passado depois do descobrimento do Brasil; mais de meio seculo, já tinha decorrido depois que se encetára neste humenso paiz a obra da sua colonização; e elle já offerrecha notaveis vantagens nos seus colonizadores e a metropole, quando um feliz acontecimento veio sublimar as paginas da nossa historia com a conquista das terras do Rio Grande — depois chamadas do Norte — por Manoel de Mascarenhas, onde elle fundou a povoação a que deu o nome de Natal e para a defender, levantou sobre o Recife, na margem meridional do rio Potyguar, um forte que se denominou dos Tres Reis Magos.

Consequentemente vê-se que quando o Rio Grande do Norte veio se constituir uma provincia, já muitas outras, como a Bahia, Pernambuco e São Paulo estavam com regular vida economica e centros de actividade. Convem, porem, salientar que o Rio Grande do Norte poderia ter progredido muito mais ad a sua existencia, dattasse desde a colonização do Brasil, porque, destarte, teria elle sido um dos centros convergentes com feiras as outras provincias primeiramente povoadas e assim seria provavel ter sido mais rico o seu desenvolvimento social e economico. Entretanto, se deu o contrario do que devia acontecer; quando elle veio se constituir uma provincia, isto é, quando veio a ser povoado, ainda sujeito a renhidas lutas internas, já as outras se achavam abastosas de pujantes meios economicos. Ella o motivo porque tendo elle fluido de uma provincia relativamente organizada teve sempre que caminhar na retroguarda.

Mesmo assim é incontestavel que o Rio Grande do Norte tem progredido prematuramente em face de sua extenção territorial, produz em muita quantidade o melhor algodão do melhor sal e é quem mais o produz relativamente a criação de bovinos. Nos Estados do Norte elle é o segundo competidor. Allá essa criação não é mais desenvolvida por causa das

grandes secas que a tem prejudicado, e a pouco a pouco.

A primeira vista dir-se-a que o Rio Grande do Norte tem desenvolvido pouco as suas industrias, a sua agricultura e o seu commercio, mas essa perspectiva é enganosa, é simples illusão subjectiva. Se se considerar as circumstancias difficultes que elle tem atravessado em relação as secas que elle tem progredido mais do que era certamente a conclusão nitida se havia de esperar. E a verdade pede que se diga que o flagello das secas tem sido o maior impedimento do seu progresso, pois d'elle resulta a perda total do plantio, essa falta de chuva faz declinar a pastagem e dal result, grande perda de gado.

Mas o nordeste não é inerte. Suas terras são fertis e dadasas.

Em verdade elle se nos apresenta em dois aspectos: o da secca e o do inverno. E é com este aspecto que elle deve ser apresentado, com seus campos desertos onde o observador sente a palpitação de suas pujanças agricolas e pastoris, com seus habitantes apoucados de indolentes, othels e progredi não para ultrapassem o maior Estado mas para ser um grande Estado do Brasil.

É inutil persistir no pessimismo. All todos são confiantes em si, os populos, discutiam apoucamente, o futuro que os espera e o labor que elle não os desanima. Pelo contrario, dá mais fé em attingirem os seus objectivos predestinados que podem ser resolvidos nas tres seguintes espheras: cultura, torpess e progresso.

Eis em resumo os caracteristicos deuse se, a não incoherente que é o Rio Grande do Norte.

O Rio Grande do Norte foi o pioneiro da Aviação civil do Brasil



# COMPANHIA COMMERÇIO E NAVEGAÇÃO

Avenida Rodrigues Alves, 161

CAIXA POSTAL 482 — TEL. 24-3070 — END. TEL. "UNIDOS"

---

## Navegação

Serviço de Navegação no litoral do Brasil, com saídas de 14 em 14 dias, de Santos, para os portos do Norte, até o de Belém no Pará e, semanaes, para os do Sul até Porto Alegre.

---

Numerosa flotilha de rebocadores, guindastes fluctuantes, lanchas e chatas para o serviço de carga, descarga e transporte de mercadorias, não só no porto desta Capital, como nos de Arica Branca e Macau, onde se encontram localizadas as propriedades salineiras da Companhia.

---

Possuindo officinas apropriadas a todo e qualquer concerto e reparo de vapores, dispõe a empresa do DIQUE LAHMEYER, o maior da America do Sul, pertencente a particulares.

Situado na bahia do Rio de Janeiro, é esse Dique uma das mais importantes dependencias da Companhia. Para entendimento directo com a administração do mesmo: PHONE — NICTHEROY 197.

---

CARGAS. — Armazem 16 do Caes do Porto — Phones: 24-2412 e 24-0314. — Frétes e mais informações, no Rio de Janeiro, com os Agentes: A. CAMARA & CIA. — Rua General Camara, 89 — Phone: 23-3443.

# Esportes em "REVISTA"

*Sobejamente Ingratante...*

Berlim reúne hoje, numa demonstração monumental do quanto valem os sports na confraternização de povos e de idéas, a mocidade do mundo.

O Brasil reúne hoje, em Berlin, ao lado de 5.000 filhos de 50 nações, numa demonstração tristíssima da nossa pouca civilização e menor patriotismo, a mocidade brasileira! E essa mesma mocidade heroica que lá está, submissa nos caprichos e rancores dos "benemeritos" do nosso esporte deixa de fazer parte integrante desse mundo olympico de Berlin, para ficar, dividida, atestando que ainda não somos dignos de nos hombrear com povos de civilizações perventura superiores e nem podemos dar um exemplo capaz de ser seguido pelos de civilizações por ventura inferiores!

A lucta ingloria que se desenvolveu na familia esportiva brasileira, deve ter atingido o seu ultimo e mais importante objectivo: a desmoralização da nossa educação esportiva no estrangeiro. E esta, agora, ha de ser completa. Em Los Angeles brigamos com os outros... Hoje, antes de entrarmos em competição, brigamos *at home* e na propria casa dos outros...

De nada vale o nome do Brasil, de nada vale a rehabilitação do fracasso nos U. S. A., quando mais alto levantam os celebres e os especializados. Não contentes com a desmoralização do esporte dentro do palz, levam-na ás "confederações" e os "comités" para donde não é mais Brasil.

A nós pouco importa que se esphacellem mutuamente as duas "co-madres" (que não se gostam mais e querem bem...). Não somos U. B. D..., nem Especializados.

O que nos revolta, porém, é que fique o nome do Brasil sem a representação de que é credor unicamente porque os dirigentes das entidades em lucta não são talvez o que nós somos e são os componentes de ambas as delegações: bra-at-leiros. Porque nos interessa a bandeira com a qual vamos correr, se acima della não es-

tá, dignamente glorificando o pavilhão verde-amarelo da patria estremecida. Ponho acima de todos as competições mesquinhas e dos rugas "en famille" o nome do Brasil. E se é para desmoralizá-lo lá fóra que brigam os "Especializados", não hesitaremos em brigar dentro: H. D. Deleuca Especializados. Ergam-se os verdadeiros esportistas e elevem bem alto o nome do Brasil!...

Jodo Claudio

20, Julho, 26.

## UMA DATA DOS ESPORTES POTYGUARES

### O 21º aniversario do A. B. C. Foot-Ball Club

Todo o Rio Grande do Norte festivo festejou a 30 de junho proximo passado, o 21º aniversario de fundação do A. B. C. o coró dos clubes de Natal. Commenta o que tem sido a gloriosa actuação do club da Ribeira dentro e fóra do Estado e des-necessario, para os nossos conterraneos. Para os estranhos, citamos apenas que o saldo de trophées do alvô negro conta actualmente com mais de uma centena de taças e bronzes, de par com innumeros titulos de campeão e vice-campeão do Estado. Muito significativo tambem é o facto de ser a maior parte dessas victorias conquistadas em matches interestaduais, lá onde ainda se pratica o esporte por amor ao esporte e se jactam a vencer de 5 x 1 de trophées, contra annos de vida atenta sobejamente o querido e querido club, em sua modestidade.

"Revista Potyguar" jubilando com a data em que se comemora a fundação civil e esportiva do A. B. C. cumprimenta os "esportmen" do Rio Grande do Norte e muito especialmente os que se destacam com seus talentos, abraçando-os na pessoa do Dr. Parache Netto, que é actualmente o presidente, secretario, director clinico, thesoureiro, e outros talentos.

## ASSOCIAÇÃO POTYGUAR

Está de parabéns a incansável directoria da Associação Potyguar, com a recente criação de um Departamento Esportivo.

Esta iniciativa, merecedora de todo o apelo e applauso, vem de encontro aos desejos de um grande numero de "sportmen" norte-riograndenses que de ha muito se empenhavam por mais esta realisação da victoriosa sociedade.

Para occupar a predilecção do novo órgão autonomo, foi aclamado o nome do nosso companheiro Vasconcelos Machado que convidou os Srs. Manoel Araujo e Roselli Filho para collaborarem, comsigo, affirmando não medir esforços em prol do desenvolvimento e do progresso do esporte no Rio Grande do Norte que vive aqui no Rio.

### FLUMINENSE F. C.

Esteve em festas durante todo o mez de Julho, com a passagem de mais um anniversario de fundação, o Fluminense Foot-Ball Club. A alegria dos tricolores materializou-se num excellente programma de competições esportivas e reuniões sociais, para cujo brilhantismo muito concorreram os esforços e dedicação da directoria, a quem fazemos chegar os nossos parabéns a votos melhoes.

### Departamento Esportivo da Associação Potyguar

Acha-se em franca actividade a secção de foot-ball desse departamento. Tendo recebido diversos convites para excursões a Petropolis, Freiburg e outras cidades circumvizinhas, já foram dados os primeiros passos afim de ser organizado o "first eleven" da Associação. Segundo informações fornecidas pelo director tecnico, o provavel quadro para o jogo de estréia, achu-se assim constituído:

Tavares; Murillo e Omar; Balthazar, Pinheiro e Laui; Tenente, Isaac, Parache, J. Machado e Araujo.

Reservas: Roselli, Otto e Nogueira.

A secção de basket, bem como a de tennis e natação, apesar de ainda em formação, já nos pôde fazer aqui-

litar do seu desenvolvimento em um futuro não remoto.

### FOOT BALL EM NATAL

Prosegue reñhidamente disputado o campeonato natalense. Com os ultimos resultados, o A. B. C. continua na vanguarda, seguido de perto pelo America e pelo Santa Cruz Foot-Ball Club.

Em disputa do campeonato brasileiro lateram-se em Recife as representações do Rio Grande do Norte e de Pernambuco, vencedores respectivamente dos pa' dhybanos e dos Alagoanos. Coube a victoria ao scracht pernambucano pelo score de 4 x 1. Os nossos representantes foram:

Nenê (A. F. C.); Dorcelina e Nezinho (A.B.C.); Teixeira (A.F.C.), Mario e Acacio (A. B. C.); Cabo João (A. F. C.), Simão, Hermes, Xisico e Pintado (A. B. C.).

### EM BUENOS AIRES

Com a realização das ultimas partidas da "Copa de Honor" vem o San Laurengo de Almagro de sagrar-se campeão argentino de 1936. Seguem em 2.º, 3.º e 4.º lugares, respectivamente, o Huracan, Boca Junior e River Plate, todos conhecidos da publico carioca, que muito os applaudiu nas temporadas aqui realizadas.

### EM LONDRES

Foi vencedor do campeonato Ingles, este anno, o team de profissionais do "Sunderland". Classificou-se em 2.º lugar o Arsenal, que conquistou em memoravel final com o Sheffield United, a English Cup.

### EM LISBOA

Vencendo o Benfica por 2 x 1, o "Sporting" obteve o 1.º lugar no campeonato portuguez. Actua no Sporting os nossos patriotas Jaguaré e Viana.

### NO RIO

*Campeonato da F. M. D.* — A actual collocação por pontos perdidos é a seguinte: 1.º Vasco; 2.º, S. Christovão; 3.º, Andarahy.

*Torneio aberto da L. C.* — Proseguem com muito enthusiasmo as disputas das finaes, não se podendo "palpitar" em nenhum dos quatro concorrentes: Fluminense, Flamengo, America e Bonsucesso, como provavel vencedor.



para sua ultimateção o arranjo previo do material empregado como seja: cal, tijolo cozido e cacos de telhas romana.

Este raciocinio ou resulta critica não invalida a hipotesse plausivel de que, dada a evidencia da vantajosa e adequada edificação da lica, tenham para ella concorrido o engenho e experiencia de algum descendente directo de flamengo culto, desgarrado e hombrado, depois da derrota dos patricios, entre as tribus amigos dos Indios da região ou que, por qualquer outro motivo, afecção ou interesse, haja fleudo entre nós, radicando-se á terra feraz e acolhedora. Nem todos os holandezes regressaram á Europa depois da restauração portugueza. Certamente não tem outra procedencia as familias de sertanejos que chamamos *marinheiros*, constituídas de tipos vigorosos, resistentes, desempenados, de cabelos louros e olhos azues ou gateados, com os caracteres raches portanto, distintos daquelles outros *marotos* de ascendencia reconhecidamente lusitana.

Não existe em todo o sertão potyguar e pelas vizinhanças obra igual ou cousa que no menos se pareça com a *lica de Portalegre*. Affim de elucidar cubamente a sua construção e a do grande *dique da Ribba*, também indigitado como *trabalho dos holandezes*, deve-se aguardar a palavra decisiva de investigadores honestos e historiadores regionaes.

Já, porém, em nossos dias, a Municipalidade portalegrina mandou construir de pedra, cal e cimento, coberta de telha de canal (romana), um reservatorio anexo ou edixa dugua para facilitar, como chofariz, a distribuição do liquido potavel e regularizar o abastecimento ao publico durante os quadros de longa estiaagem.

Não menos interessante é o aspecto conuetudinario das *festas juvenis*, sobretudo o arrojio e animação geral com que lá se homenagea o padroeiro da villa, o *Sr S. João dos Caboclos*, ou a imagem que, diz-se, fora achada no mesmo local quando aquillo era mata por desbravar.

Formou-se allí um povo forte, laborioso, sadio, pacato, honesto, de pe-

## P. Salgado & Cia.

ALGODÃO

Succs. de Siqueira, Salgado  
& Cia.

Endereço Teleg.

DIOGOSAL

Caixa Postal 2063

Codigos:

Ribeiro - Borges Mascotte  
1.ª e 2. Ed. Bentley's -  
Particulares

Telephone: 23-2713

RUA SÃO PEDRO, 23  
- 1. and.

RIO DE JANEIRO

culiar idoneidade moral, que tem sabido honrar o palz em todas as suas maiores vicissitude. A aspiração pela liberdade foi sempre idealogica que niquele meio, relativamente modesto, alvoreceu ao disportar no sertão a consciencia popular pela Independencia nacional e principalmente pelo governo democratico e republicano.

De lá perto do pé da serra, veio para a *côrte* em tempos contemporaneos o egregio sertanejo e extraordinario tribuno patuense — Almirante Afonso — que, por ocasião da nossa penultima transformação politica, sub-creveu a primeira constituição republicana juntamente com a frase, espontanea, latina: "Pro Vita Civium Proque Universa Republica", isto é, em lema vernaculo: "Pela vida do cidadão e universalidade da Republica".

Como fator etnico predomina o elemento miscogénico, resultante do nativo com o europeu, no calcamento das tres raças de que, em começo, nos originamos. Uma das caracteristicas sociais é a lealdade dos habitantes, a sobranceira dos que contendem e o apego á liberdade de acção e

consciência. Não se trata, todavia, de medallidade regionalista e sim de uma feição típica, generalizada, do filho dos sertões, do nosso *homo sertãois*.

Um par de cruzeiros, por exemplo, a beira de uma das estradas que desmandam à villa, assinala a morte de duas pessoas naquele ponto.

Que teria havido? Como foi o caso? A quem pergunte, explicam os velhinhos ponderadamente, acentuando o cavalheirismo então reinante.

No tempo, faliam, em que os homens nobremente ajustavam suas pendências à arma branca, e a justiça, muitas vezes, se mostrava ao rio da espada, aíf, em duelo memorável, mutuamente se transfixaram dois lutadores.

E aprende-se deste modo, quando criança, que a dezer tem a suas contingências imperativas.

Atuamente moureja o segredo em trabalho rude sem ostentação descahida.

Mantem tenazmente constância no seu dever cumprido, no respeito inveterado à dignidade do proximo, no acolhimento afectuoso, hospitaleiro, ao viajante, sendo amigo de seu amigo ou do amigo de seu amigo.

E na meç de S. João, em torno da fogueira, o valcico de Portalegre, nordestino característico, descanta com sua siçria simples de viver:

O alectim verde se mulla  
Do cantelro para o chão!  
Quem tem seu amor na serna  
Que vae ver lá no sertão?

Rio, em o S. João de 1936

**SAMUEL BABO**

DESPACHANTE

Processos: Recebedoria, Pro-  
fectura, Imposto Sobre a Ren-  
da e outras Repartições.

RUA 1.ª DE MARÇO, 39-2

Tel.: 23-0793

RIO DE JANEIRO

## Nossos amiguinhos



Marcos, filho do Dr. Raphael Fer-  
nandes, em companhia de sua  
amiguinha Lili Nogueira

### Casa "TITUS"

Artigos de Iluminação

Lampada a gasolina "TITUS"

Sem bomba — Sem pressão

Inexplosivel

40 — 120 — 200 — 300 e 750  
velas

Consumo de 1 litro de gasolina  
para 48 horas, com 40 velas

13 modelos diferentes

Lanteras "COLEMAN" e  
"PETROMA"

Camisas Incandescentes

Lanteras Fladlight e pilhas

Material electrico

Lustres — plafonniers — Globos

### Casa "TITUS"

Walter Fernandes

& Cia. Ltda.

RUA URUGUAYANA n. 285

Teleg. TITULANTI — RIO

Tel. 23-1085

**JOÃO CAMARA**  
**— & IRMÃOS —**

**Importadores e Exportadores**



**RIO GRANDE DO NORTE**

**NATAL**

**BRASIL**

# A INSTRUÇÃO E A MOCIDADE DO RIO GRANDE DO NORTE

(Especial para "Revista Potyguar").  
NICE MAIA.

Vencer é o ideal de todo homem, é o fito de todo individuo. Acredito que haja muito poucas exceções a este respeito, porque a dignidade da creatura é por demais grandiosa, para se limitar a uma vida cheia de fracassos, decepções, sem nem um pequeno raio de esplendor.

merado do seu dever na sociedade e na família. Ali, a jovem potyguar cultiva sua inteligência, colhendo naquele precioso jardim as flores das ciencias, que mais tarde espargem por todo o Estado, e digo, pelo Brasil afóra o perfume de sua cultura, dedicação e talento.



Escola Domestica de Natal

E' na instrução que cada um encontra este braço forte, esta estrela que mostra o caminho da vitória.

O povo do Rio Grande do Norte não despreza o ensino e já possui escolas, collegios e ginásios bem aparelhados.

A "Escola Domestica de Natal" salienta-se pela boa formação que dá às suas jovens, preparando-as para o trabalho do lar, para o desempenho es-

Bem perto da Domestica, está a "Escola Normal", uma ampla casa rosea, cujas filhas usam a "sua azul e branca braca". E' outra fonte de valor para a instrução daquelas que além de receberem a cultura, querem levá-la adiante, ensinando as crianças, infiltrando nas suas pequeninas cabeças os ensinamentos que ali houveram.



Sublime missão!

Natal ainda possui o Pedro II e o Ateneu. Ambos dotados de ótimos professores. E' no ultimo que estuda a maioria da mocidade, de ambos os sexos. Não é necessario dizer quanto têm trabalhado para o avanço e progresso da cultura.

Ai estão as peças teatraes, tão bem escritas e representadas, o "Centro Estudantal Potyguar" e a "Academia de Letras do Ateneu". Ai estão as conferencias, trabalhos e poesias dos pequenos cultivadores da ciencia.

E, si extendermos nossa vista mais um pouco, veremos o "Colegio da Imaculada Conceição", o "Nossa Senhora das Neves" e, por fim, o "Colegio Santo Antonio", dos Irmãos Maristas. Nestes o saber se une á fé, pelos estreitos laços da religião. Assim, a Princesa do Rio Grande do Norte, Natal, oferece aos seus filhos um vasto campo de instrução.

Em Mossoró, o "Gimasio Diocesano Sta. Luzia" e o "Colegio do S. Coração de Maria". Tanto na Capital como nos municipios, ha diversos grupos escolares.

E' necessario que por todo o Estado esteja espalhada a semente do precioso tesouro do saber. E' necessario, acima de tudo, que a mocidade não se descuide de fazer a colheita, quando, desenvolvida a semente, se erguer o trigo, reclamando o ceceiro para sua conservação. O ensino é esta semente. A colheita faz a mocidade na escola, onde os livros e os mestres dão o suficiente para

guardarem nos ceceiros das suas inteligencias, o trabalho do tempo escolar.

Mede se o valor de uma região pelo merito de seus filhos. Onde não ha grandeza intellectual, não existe grandeza material, porque, para obter o resultado satisfatorio desta ultima, é preciso que o cerebro trabalhe. A ideia é que leva ao efeito, ao ato.

.....  
O Rio Grande do Norte, dos Estados do Brasil, é o primeiro a receber os raios do sol quando ele nasce soberbamente; é necessario que seja tambem o primeiro a receber os raios da ciencia e espalhá-los por todos os recantos.

E, quando se levantarem contra ele os furacões, quando as tempestades quizerem invadir os seus terrenos, a juventude culta se levantará, tendo por arma o saber, e defenderá seu rincão querido.

Si os corações cheios de alegria, si o fisico resistente e a solida cultura da mocidade não se puzer á frente, quem irá fazê-lo?

Aproveitai, pois, ó mocidade da minha terra, dos meios que tendes para tornar grande o vosso Estado e a Patria. Não vos limiteis a ingressar numa escola superior com unico fito de serdes "academicos", senla vos applicades ao estudo e ao dever.

Estudai! Aprendei e honrai vosso nome, vossa familia, vosso Estado e vosso Brasil, com o vosso valor, dignidade é saber.

Rio, Julho, 1936.

# João Matulão

João Pequeno César  
 (Esp. para REVISTA POTYGUAR)

João Matulão é um dos vaqueiros lá de casa. Inteligente. Forte. Corajoso. Ninguém se lhe compara na carreira atrás de uma novilha velha. Ninguém. Numa redondeza de vinte leguas, levamos a vida voando nos cascos velozes dos nossos cavalos por cima de xique-xiques e fuchefros, corôas de frade e macambira, atravessando serras e varzeas, caatinga e sertão, campeando o gado solteiro, e desafiando os olhares bulgosos das sertanejas que não usam rouge nem salto alto, mas emprealham em graça e beleza com as "malas" encantadoras de Copacabana.

Matulão montando "Carretel"

Elle quer mais bem a Carrité (Carrité é na intimidade) do que ao padrinho padre Cicero. Eu gosto do cavallo preto como o diabo.

É' uma vida arriscada a de vaqueiro. Vestido de couro a correr desabaadamente pelos matos, levando de rolão tudo que vier pela frente, podendo, a toda hora, se esbraguear nos lagedos traçochois, ou ficar atropelado nas pontas de um touro qualquer, que não se quiz submeter ao jugo do curral.

Assim vivem os vaqueiros de toda o nordeste. Assim vivi, até que a civilização me arrancou da natureza pura, sadia, livre, e me jogou no turbilhão das cidades hypocritas, futeis, regidas por estupidas leis e leis, cujo unico objectivo é limitar os sentimentos espontaneos que toda individuo possui de liberdade. Mas, o gosto pela vida do campo ainda não morreu para mim, e o meu maior prazer é a chegada do fim do anno, quando posso ir prá casa, passar a perna no cavallo preto, e, com Matulão, meus irmãos e outras mezinhas, juntar o gado em carreiras tremedadas e sensacionais, sobre gelos, sobre alaido, levando "prá rilha" o sertão incomparavel de fartura e fertilidade no inverno, em alaido deitado e selvagemmente melado, que trazem toda a emotividade de uma legua genuina do sertanejo, alaido e bello no tempo da chuva, resaca e fumaça.

no tempo do estio, quando o sol secca as pastagens, matando as criações que elle viu nascer e crescer com o mesmo carinho dispensado aos filhos.

A tarde, no lanchonete "arrastando" no pateo verde, os animados rinchudo e correndo, aos colcos e saltos, os garretos urtando melancolicamente — estavam sentadas na cabeda do alpendre, aprestando o pé do sol setentões num mex de Junho quando um vaqueiro de José Alves veio convidar meu pai para assistir ás "corridas" da Passagem.

Uma corrida de gado é a melhor festa que se pôde realizar no sertão.

Meu pai é docto pelo serrado. Não fomos. Elle Tio Juca, com dois melhores puçalhões de posse que passaram o sertão do R. G. do Norte) Matulão Ignacio, Manoel Escifasto, meu irmão e eu.

A corrida passou além da expectativa. Melhor que os outros tempos.

Vou contar da corrida em outros vels futuramente, reportando as condições e a gravidade das lanchonets, as lanchonets. Havia gente assistindo, a pé, e montado, que ficou muito satisfeita, de verdade, e o resultado que não se poderia medir.

Uns mil e duzentos vaqueiros, empunhando o cavallito preto, ardega se parando a hora das "solitas" esportivas. Certo e conhecido, e que os teores seculares facturas no curral com duas dias de Junho e sede para desmoldar-se a natureza, sobre tudo, com a presença dos cavalos de posse legua.

Matulão não estava no curral. Tio Juca é quem desmontou no momento quando alguma lanchoneta no curral que lhe davam para beber, todo todo, e alaido a esse tempo de correr. Montado a lanchoneta, todo todo, e alaido, por todo tempo que ficou, com o café e a bebida e a bebida no curral.

Hierroto, o primeiro no curral. Um cavallo de valor. Tinha um proprio como os homens. Morreu e

forçando o mez passado. Houve lagéimas.

No dia seguinte, dia da corrida, a villazinha da Passagem regorgitava. Bandelrolas. Foguetões. Risos. Satisfação.

Eu quiz correr com meu irmão. O velho não deixou. Mas eu tinha lá uma namorada e corremos. Dizem que não fizemos feio. O cavallo preto é bom mesmo. O cardão "Rio Grande" de meu irmão, também.

Matulão correu com Ignacio. Era um bichão preto retinto que botaram para elles. Logo no salto Matulão pegou. Adiante deu a puchada: o boi virou tres vezes. Ignacio tirou outro boi. Matulão fez esteira. Ignacio esticou o cavallo no boi, sentou-lhe a mão e o bicho sahliu arrastando o esphiuço pelo chão. Matulão deu outras carreiras. Assombrou. "Carrité" era uma pilha. Todo mundo olhava para elles. Eram os "donos" da festa.

A corrida fa animadíssima. Um lindo animal foi tirado por Néco de Sinhá e João Pedro. Os cavallos lelles não chegaram. O touro entrou numa casa pela porta da frente, quebrou a perna de um menino e sahliu pela porta da cozinha com uma machina de costura nos chifres. Tio Juca, que é doutor, encimou a perna do garoto.

Já eram cinco horas da tarde. As quédas se succediam para satisfação dos assistentes e pezu do gado, que se levantava do chão, desanimado, sumindo pelo matto, indo se esconder nas grótas ensombradas de aroeiras ou nas molhas de mofundo que dão verdadeiras surras em quem passa correndo por debaixo dellas.

— Volta, boi semvergonha, diabo!

— Ó da! o da! Abolavam os vaqueiros trazendo as rezas para a continuação da festa.

A corrida estava no fim. Ia ser tirado o touro da fita. E' o que ha de mais difficil numa corrida. O touro da fita é o mais bonito, mais feroz e mais corredor. Levou um laço vistoso de fita num dos chifres, o qual é tirado pelo vaqueiro, que depois o derruba como uma carreira commum, e vai offerrecer o laço á moça mais bonita que assiste á festa.

O touro da fita estava furioso. A muito custo tinham-na posto. Era um bicho liso-alvaçu, azebuzado, arcos finas e curvas, cara preta, sela branca. Depois de algumas ferreadas o furor redobrou.

O animal escavaca o chão e bufava espumando. Todas as vistas percorreram os vaqueiros. A ansiedade saltava dos olhos das morenas que estremeckam de susto ou alegria no ver seu predilecto mover-se em direcção ao curral.

Matulão ia puxar o touro da fita!

Um suspiro de aillyto escapou do peito de todos. Ignacio ia fazer a esteira.

Matulão era visto com respeito. Sua austeridade impresionava. Além disso era o que melhor se portara na corrida inteira. Puxou "Carrité" pela redea, tirou-lhe a sella, passou-a para Bicycleeta e foi-se postar no mourão da porteira. Ignacio já estava lá montado em "Cambrada". Bicycleeta estava num pé e noutro. O preto do olho virado para dentro, a barriga retalhada de espora dá pá para o vazão, pingava sangue. A espora e o chicote são a alta do cavallo. Abriram a porteira. O touro arrancou num salto elegante. Vinha damnado. Estava cego de raiva. Bicycleeta pegou-o no salto. Ignacio fazendo a esteira agoltava o bicho para que elle corresse mais.

A velocidade era assustadora. Matulão empateado com o novilho, que só faltava voir, largou as pedreas, pntou Bicycleeta nas espóras, e com as duas mãos desatou a fita! A assistencia vibrou de entusiasmo e admiração. Elle, passou a fita a Ignacio, atrazou-se um pouco, segurou a cauda do touro, enrolou-a na mão. Bicycleeta deu a passagem e Matulão deu a puchada. O touro levantou mais de um metro de chão! Ouviu-se um forte estalo e o novilho despedaçou-se no barro como um genipapo maduro! Tudo isso em menos de um minuto.

Foi uma apothecose. O povo delirava. A banda tocou. Era uma gritaria de ensurdecer. Matulão virou o cavallo em cima dos pés, recebeu a fita de Ignacio, dirigiu-se a assistencia, apelou-se, tirou o chapéo de couro, e offerrecu-a a uma linda moça civilizada que viera da cidade assis-

# HISTORIA DA ASSOCIAÇÃO POTYGUAR

Disse um classico fóra da moda, que são bemaventurados os povos sem historia e esse conceito já gozou de boa reputação. No entanto é injusto e negativista, apesar do seu aspecto sentimental. Quem não tem uma historia e quem nada fez, limitando-se apenas á doce mediocridade dos incapazes.

Por isso, a Associação Potyguar se orgulha de já ter uma historia que remonta a dois annos somente, mas que reflecte energia e registra progresso.

Quando a 2 de Abril de 1934, doze rapazes se reuniram em um obscuro quarto de estudante, para fundal-a, so possuíam tenacidade, intelligencia e sobretudo esse grande amor a terra, sentimento cari-

Ura a corrida com seu pai, um doutor de fama.

A joven civilizada que interpretava Chopin ao piano, sabia todos os canções amorosos de Hollywood, tomava banho de "maillot" em Copacabana, não quis aceitar a effluvia homenagem, a mata da festa suspirada e disputada por muita gente, que lhe offeresca o herde da mesma a qual tinha mais valor do que os figurões desorientados das salas aristocraticas.

Matilda, não, disse nada. Apanhou pelas orelhas um cabreiro que passava e amarrou-lhe a fita da corda no pescoço. O povo passou. E a um instante!

A moça civilizada, que entendia Freud e Einstein, não entendeu o gesto rude do vaqueiro nordestino. Continuou no entanto, a olhar e a vir num rio hysterico espedido pela vista artificial que levava para o futuro que depara do futuro sobre os olhos. Entretanto logo depois de... Manuel Baptista, levantou-se e saiu para a outra sala que...

eteristico do nordestino, nascido nos soffrimentos seculares que o solo e o homem têm arrostando juntos.

No entanto esse grupo existia lançava o germen de todo o nosso futuro. Com uma segurança que os estranhos poderiam julgar excessiva, as primeiras actas registram quasi todas as directrizes do nosso desenvolvimento, e com tal amplitude, que todo o progresso quasi vertiginoso por nos alcançado, muito longe está de esgotar as aspirações daquella epocha. As actividades culturais, sociais, economicas a desenvolver, são o fundamento do primeiro discurso do presidente de então - Edilson Cavarella. Ao lado da amplitude ideologica, elle expunha logo a questão objectiva dos factores economicos, que no momento não era muito simples...

No entanto, a persistencia dos estudantes foi contagiando gradativamente todos os que tinham o dever de lutar nessas primeiras condições mais arduas. Da estorpe de alguns, da benevolencia de outros e da munificencia dos que podiam, a Associação Potyguar foi surgindo. A principio, como uma nova sociedade a que deviamos adherir, mesmo com sacrificio. Depois como um traço de união entre os espiritos dos que viviam longe da terra, perdidos na cidade estrangeira. Foi a epocha obscura e luctuosa da rua da Alfândega.

Num salão pauperrimo, tinhamos a modesta convivencia de todos...

coferraneos, as impressões dos recém-vindos e a nostalgia dos que já enxergavam a terra na distancia de alguns annos. Tinha-se uma estante de livros, um numero regular de companheiros e coordenavamos as forças para a transformação da nossa vida, ate então quasi latente, na actividade ampla que deviamos exercer, segundo a nossa organização. A nossa "extroversão", se assim se pode dizer, foi assignalada pelo facto mais mediocre na vida das associações — um baile, offerecido aos rio-grandenses do norte. Mas isso, banal — foi a instauração de um ritmo de vida novo.

Deixavamos de ser um grupinho de rapazes hem intencionados, para ser uma organização ampla, util, forte, necessaria. Deixavamos de viver da dedicação abnegada dos altruistas e passavamos a offerecer aos socios e ao Estado, beneficios consideraveis, bastantellos que os beneficiados compensassem com justiça o que recebessem. A nova situação exigia, é claro, uma direcção muito forte, uma energia quasi excepcional. Foi então, ha cerca de dois mezes, que o actual presidente — Dr. Hemeterio Fernandes de Queiroz, começou a sua obra, accelerando cada vez mais a vida intensa da Associação Potyguar.

Hoje, em vez de um quarto de pensão modesta, nos vivemos numa sede confortavel, que é a casa do Rio Grande do Norte. Temos uma bibliotheca, que sera dentro em pouco, uma grande fonte de estudos potyguares. Temos mensalmente uma festa luxuosa aos nossos consocios. Temos esta revista que é o orgão defensor das nossas

necessidades, o diffusor dos nossos valores mentaes e economicos.

Os 12 socios iniciaes eram, ha tres mezes, cerca de 60 e hoje são quasi o triplo, numa progressão fantastica de estatistica "yankee". Os mais elevados circulos intellectuaes do Rio de Janeiro e os mais longinquos sertões do Serido já sabem que nos estamos aqui, avivando o fogo do nosso regionalismo elevado, nos esforçando pela cura dos nossos males collectivos e amenizando a insipidez individual.

O conceito do classico está errado. A Associação Potyguar é feliz e já se sente grande, por ter historia, uma historia curta no tempo, mas longa no caminho das realizações ultis e bellas.

## EUDES CORDEIRO

ALGODÃO EM RAMA  
B A B A S S U'

CAROÇO E OLEO  
DE ALGODÃO  
REPRESENTAÇÕES

RUA S. BENTO, 33 - Sobr.  
Sala, 8

— TELEPHONE: 2-2543 —  
S. PAULO (Brasil)

End. Electr.: "EUDES"

Cod.:

MASCOTTE 1.ª E 2.ª  
A. B. C. 5.ª ED. MELH.  
UNIÃO  
RIBEIRO  
SAMUEL

## Mais uma festa da Associação Potyguar

A Associação Potyguar, proseguindo no seu programma de estreitar, cada vez mais, os laços de amizade dos norte-riograndenses residentes nesta capital, realizou no dia 25 do corrente, uma animada noite dansant, no Club de Regatas Guanabara, que se prolongou ate as 3 horas da manhã. O ambiente de cordialidade que reinou nesta festividade, onde se reuniam os elementos mais destacados da colonia potyguar e grande numero de convidados, alegrou e incentivou, ainda mais, os esforços membros do Departamento Social da Associação a continuarem a sua acção em prol dos objectivos da agremiação a que servem com tanto desvelo e empenho.

Excusado seria salientar a alegria estampada em todos os physionomias, o contentamento dos potyguares, recordando o passado, renovando e alicerçando uns, les, naquella festividade promovida pela vontade sã e modesta da moçada de sua terra.

Assignalamos a presença do Exmo. Sr. Governador do Estado do Rio Grande do Norte Dr. Raphael Fernandes acompanhado de Sua Exma. esposa D. Leonilla Fernandes a quem foi apresentado aos potyguares e convidados pelo Director do Departamento Social, Dr. Eugenio Lara, sendo, então homenageado com uma salva de palmas.

## Casa de Minas Geraes

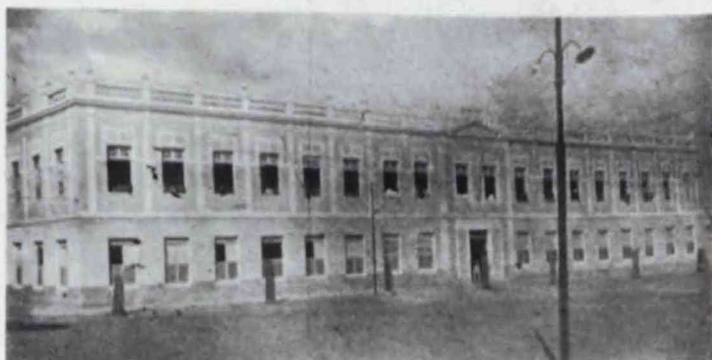
A "Casa de Minas Geraes", uma das sociedades dos Estados, nesta capital, de organização mais perfeita, de corpo social dos mais esforçados pelo engrandecimento de sua terra, pelo intercambio de seus fillos nesta grande metropole, vem realizando um vasto programma de inestimavel proveito para seu Estado e para aquelles que se interessam pela vida social e economica do povo das alterosas.

Conferencias sobre assumptos de alto interesse economico do país, tem realizado os da "Casa de Minas Geraes" pela palayra de seus concidãos os mais illustres e mais dedicados ao progresso sempre crescente de seu terrão.

Por outro lado, festas se realizam sem conta, bastando assignalar que todos os domingos ha na "Casa de Minas Geraes" uma tarde dançante, ja conhecida nos meios carnosos pela animação, pela cordialidade e selecção dos frequentadores, na sua maioria, da mais fina flor da sociedade mineira e dos melhores elementos da sociedade dos diversos Estados da Federação.

Animam, estimulam e promovem os movimentos sociais daquella "Casa", o "Departamento Social feminino" e o "Centro dos Estudantes" duas forças que se combinam inteligentemente para a realização de seus elevados propósitos de bem servir a seu terra.

O espirito associativo dos membros da "Casa de Minas Geraes" não se reflecte somente no seu programa social, mas também na sua vida intelectual e tem até mesmo promovido a fundação de uma escola para os potyguares, de modo a proporcionar



Gymnasio Diocesano "Santa Luzia", de Mossoró, reconstruido pelo Conego Amancio Ramalho

tamente significativo. A homenagem prestada ao Exmo. Sr. Dr. Raphael Fernandes e Exma. esposa, D. Leonilla Fernandes, bem atesta a fidalguia dos montanhezes.

Especialmente convidado, compareceram o Sr. Governador e sua Exma. esposa à "noite dançante" que se realizou no dia 26 de Julho.

S. Excia., que ia acompanhado por Edilson Varella, Vice-Presidente da Associação Potyguar, e Elino Souto Lyra, nosso redactor, foi saudado pelo Dr. Lindolpho Navier que pronunciou um hymno de louvor aos potyguares, exaltando as suas qualidades de povo estoico e trabalhador.

O Dr. Raphael Fernandes, em feliz improviso, agradeceu a manifestação, lançando, em seguida, no "livro de visitas", a seguinte impressão:

"Ao visitar a "Casa de Minas Geraes", grande foi a minha emoção pela affectividade e attenção que me foram dispensadas.

O Rio Grande do Norte, vinculado por fortes laços moraes e visíveis caracteristicos ethnicos á brava gente mineira, admira o seu progresso, acompanha a sua impulsão

vigorosa para um futuro de glorias, cultua a sua tradição de bravura, simplicidade, renuncia e pureza de costumes, como reconhece a sua combatividade, o seu espirito ãe patriotismo e o indimentavel amor ao Brasil.

Sejam estas palavras a segurança de profundo respeito e indemareavel admiração do povo de um Estado pelos que, com esforço e dedicação, fundaram e promovem a prosperidade da "Casa de Minas Geraes". — Rio, 26-7-936. — *Raphael Fernandes*".

Os departamentos da Casa de Minas Geraes estiveram representados por d. Mercedes Braga, dr. Manoel Curtiz, José Godinho, Elvira Poch, dr. José Arruda e José Lopes Taveira. O conde Dolabella Portella, presidente, fez-se representar pelo professor Lindolpho Navier, secretario da directoria.



**O RIO GRANDE DO NORTE  
PRODUZ O MELHOR  
ALGODÃO**



# NA SOCIEDADE

## SIMBOLO

*O teu cabelo loiro,  
ondulado,  
parece feito de ouro  
derramado  
nas entranhas das terras do Brasil.  
O teu olhar esverdeado  
dá impressão, a idéa subtil,  
sublime, verdadeira,  
da floresta sem fim  
da terra brasileira.  
A tua boca, fructo de vique-xique rachada  
e humedecida pelo orvalho da manha  
é um pedaço de céu de madrugada...  
E enfim,  
teu corpo, onde a beleza dorme  
croca o meu Brasil, esse colosso enorme!  
...Será o teu soldado  
Como heroe batalheiro em teu lucto,  
bandeira nacional do meu amor.*

11; 96.

RENATO CALDAS

### ANNIVERSARIOS:

Commemoram seus anniversarios, durante o mês de Julho, os nossos amigos, aos quaes fazemos chegar os nossos parabens e ardentes votos de felicidades.

3 - O joven Jose Augusto, filho do Dr. Jose Augusto, Deputado Federal e nosso collaborador

4 - A premlada Srta. Maria Filgueira, dilecta filha do Desembargador Dionisio Filgueira, presidente da Corte de Appellação do Rio Grande do Norte.

5 - A gentil Srta. Lili Nogueira um dos principaes ornamentos da sociedade natalense.

5 - O Sr. José Nogueira Fernandes, destacado auxiliar da firma Fernandes & Cia. Ltda., de Natal.

7 - Madame Elisa Filgueira, virtuosa esposa do Dr. Dionisio Filgueira e uma das mais respeitaveis damas da sociedade natalense.

8 - O Sr. Oscar Xavier Fernandes, nosso distincto associado e chefe da importante casa commercio desta capital Walter Fernandes & Cia. Ltda.

9 - A ~~distinta~~ Senhora Hebe Lima, elemento de real prestigio e sociedade carioca.

10 - O Sr. Armando Lima, funcionario do Banco do Brasil nesta capital, neste grupo de real prestigio.

14 - O intelligente menino Armando, Carlos de Lima, filho do Sr. Armando.





— DR. MARIO CAMARA, —  
Foi nomeado para o alto posto de  
Sub-Director do Thesouro Nacio-  
nal, o nosso conterraneo, Dr. Mario  
Camara, prestigioso funcionario do  
Ministerio da Fazenda e ex-inter-  
ventor no Rio G. do Norte. —

“Revista Potyguar”, registrando  
este acontecimento, apresenta ao Dr.  
Mario Camara, seus parabens e os  
melhores votos de felicidades.

#### VIAGANTES:

DR. JOSE' A. VARELLA —  
Embarcou para Natal, em dias do  
mez passado, o illustre medico Dr.  
José A. Varella, membro da Assem-  
bléa Legislativa de nosso Estado.  
S. S., que se encontrava nesta ca-  
pital aperfeiçoando seus combe-  
cimentos especializados, teve con-  
corrido embarque, no qual a Ass-  
ciação Potyguar se fez representar  
por uma commissão de socios.

*THEREZINHA*, linda filhinha do  
Sr. Carlos Farache que festejou, a  
24 de Junho passado o seu primeiro  
anniversario, tendo offerecido ás



suas innumeras amiguinha, uma jar-  
ra meza de doces, na residencia de  
seus progenitores.

— MARIA DE LOURDES NO-  
GUEIRA — Encontra-se nesta ca-  
pital, a passeio, a Srta. Maria de  
Lourdes Nogueira. A' prenda da  
Senhorita, que é irmã de nosso com-  
panheiro, Francisco Nogueira, apre-  
sentamos os nossos cumprimentos.

JOÃO MACHADO — Registrando  
a passagem, no dia 11 de Julho, do  
anniversario de nosso conterraneo  
João Machado, academico de Direc-  
to da Universidade do Rio de Ja-  
neiro, membro da Directoria da As-  
socição Potyguar e nosso collabo-  
rador, fazemol-o com grande pre-

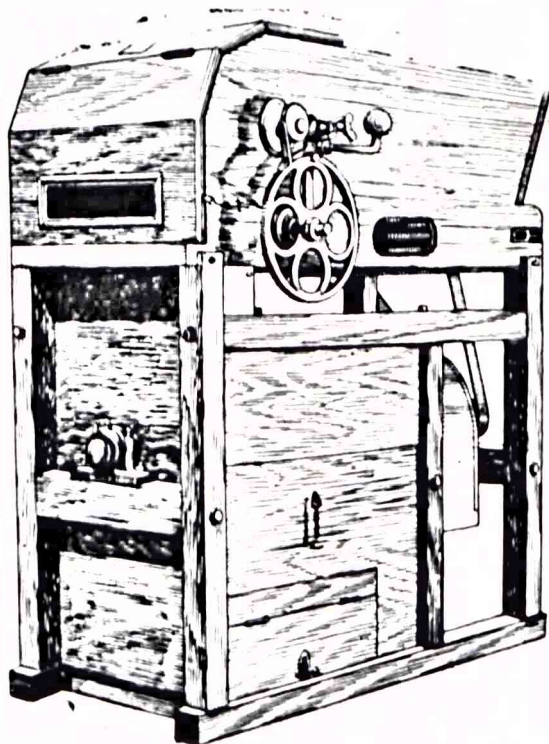


zer, realçando as excellas qualidades  
de coração e intelligencia de que  
dotado o lucanavel e esforçado  
trabalhador pelas interesses do seu  
paiz, dentro e fora da Associação Po-  
tyguar. Nesse dia, os seus amigos  
não se esqueceram de festejar  
o acontecimento, offerecendo-lhe  
ternamente um amissimo abraço.  
“Revista Potyguar” apresenta  
ao illustre collaborador, parabens  
e votos de felicidades.

LIMPADOR DE ALGODÃO



"GUARANY"



CAIXA POSTAL N. 423  
Endereço Tel. TAMBO

# Dermeval Rodrigues

Largo de S. Francisco, 3 - Sala 212

RIO DE JANEIRO

Este Limpador de Algodão é baseado em princípio inteiramente novo, conforme privilégio de invenção requerido sob o n.º 16.696 e publicado no Diário Oficial de 14 de Abril de 1936. Produz um tipo de algodão superior aos dos outros limpadores, como foi verificado no Rio de Janeiro, em demonstração perante técnicos da Directoria de Plantas Texteis, do Ministério da Agricultura, que o consideraram o melhor limpador até agora fabricado. O batedor consta de um tambor que apanha, bate, abre e conduz o algodão em dez giros consecutivos, em movimento helicoidal, sobre a tela que o envolve. Graças à sua simplicidade, funciona apenas com um cavalo de força.

*Limpador N. 1* Capacidade de 500 a 600 ks. por hora. O suficiente para um descarregador de 60 serras. Força necessária: 1 HP efetivo. Rotações por minuto: 650 a 700. Pólla, 7".

*Limpador N. 2* Capacidade de 1.000 a 1.200 ks. por hora. Força necessária: 1 1/2 HP efetivo. Rotações por minuto: 650 a 700. Pólla, 7".

## Nosso aparecimento

O primeiro numero da REVISTA POTYGUAR encontrou na Imprensa do paiz uma acolhida benevolente e felizada. Apesar das incertezas desse primeiro passo da nossa actividade, os nossos confrades souberam ver nelle a grandeza do nosso esforço e as promessas de um futuro que procuraremos tornar brilhante. A gentileza das palavras de bons vindos em nossa terra e na Capital do Paiz, é um grande estimulo para o nosso entusiasmo. Agradecemos a todos os nossos collegas da Imprensa essa amavel recepção.

---

### DR. RAYMUNDO BRITTO

Assistente da Fac. Med. do Rio e Fluminense. Cirurgião da Cruz Vermelha. - CIRURGIA GERAL.

Estomago duodeno vesícula - biliar

Doenças das senhoras

Cons.: — Ed. Rex, 13', - s. 1 302

Tel.: 22-4430 — 11 às 16<sup>h</sup>, horas

Res.: Tel : 22-5905

---

## M E D I C O S

### DR. CLOVIS DE ALMEIDA

VIAS URINARIAS

Tratamento da PROSTATITE

CHRONICA pelas injeções intra prostaticas — Cons: Quitanda 3  
3º andar — Tel - 22-7110

RIO DE JANEIRO

## Departamento Cultural da A. Potyguar

Proseguindo no desenvolvimento energico de todo o seu programma, a Associação Potyguar vem de organizar mais um dos seus departamentos especializados - o Departamento Cultural.

É excusado accentuar a importancia desse novo departamento, que tem a grave e complexa tarefa de estudar os nossos problemas regionaes e tornar conhecidos os nossos valores espirituaes, orientando, em um campo vasto e difficil, os nossos esforços pelo Rio G. do Norte.

O Departamento Cultural está entregue a direcção do espirito lucido e cultivado do nosso illustre conterraneo Dr. Dignacio D. Duarte, o que já constitue uma credencial de valor. E, como todos os outros, emprehendimentos da A. Potyguar, leva um progresso rapido, brilhante e util a nossa terra e ao nosso povo.

---

### Dr. Souza Carvalho

Clinte de Ambulatorio da Assistência Publica, do Hosp. da Misericórdia  
Consultorio

Pruca Floriano, 55 3º and. ap.  
(Edificio Fontes)

Tel. 22-3293

terças, quintas e sábados, às 4 horas  
Residência

Rua Almirante Salgado, 18

(Laranjeiras)

Tel. 25-0871

RIO DE JANEIRO

---

# Departamento

## Feminino

No dia 10 de agosto foi brilhantemente inaugurado o D. Feminino da A. Potyguar. Achando-se a nossa sêde repleta de associados, e presentes os mais distintos elementos femininos da colonia potyguar no Rio de Janeiro, o presidente da Associação — Dr. Hemterio F. de Queiroz, declarou inaugurada a nova secção das nossas actividades. O orador official — Armando Seabra, fez uma breve saudação ás nossas novas companheiras nos trabalhos em prol do Rio Grande do Norte, apresentando-lhes as boas vindas da Associação e as esperanças de todos, de que o novo Departamento acompanhe a marcha progressiva dos nossos outros empreendimentos.

Em seguida, o presidente entregou a direcção do novo Departamento á Dra. Marina Lyra, escolhida unanimemente para o cargo pela Directoria da A. Potyguar. A Dra. Marina Lyra agradeceu a sua escolha e em nome do Departamento annunciou os planos de desenvolvimento da organização recém-criada.

Em reunião posterior, o D. Feminino aperfeiçoou sua organização, elegendo uma directoria, e assentando as bases dos seus trabalhos. Tendo de ausentar-se proximoamente a directora Melle. Marina Lyra, a nova directoria ficou assim formada:

Directora: Benigna Lygia Renaud.

Secretaria: Nice Maia.

Thesoureira: Mimi Lefebvre.

“Revista Potyguar” felicita a A. Potyguar e o D. Feminino pelo brilho com que inicia suas actividades, cumprimentando particularmente sua actual directoria.

### J. NUNES & CIA.

Telephone: 23-4788

Caixa Postal: 2778

Telegrammas: “JONUNES”

Codigos: Todos em uso

ALGODÃO EM RAMA

Rua Theophilo Ottoni, 41

1º Andar — Rio de Janeiro.



HELIO, filho de Murillo Mello,  
residente em Natal

## Exposição E. Lyra

No salão da A. Potyguar foi aberta, aos 20 de agosto, a brilhante exposição de pintura e desenho no nosso illustre consocio Dr. Eugenio Lyra. O talentoso artista coaterreaneo, que já é um nome firmado nos meios artisticos da capital do paiz, viu a abertura da sua bella galeria transformada numa elegante festa mundana, onde se viam elementos dos mais destacados e distinctos da sociedade carioca e da colonia potyguar.

Pela belleza dos seus trabalhos e pelo exito da sua exposição, o sr. E. Lyra merece estas palavras de felicitações como nós lhe exprimimos a nossa alegria ante o successo do nosso prezado companheiro.

# Associação Potyguar

## A actual Directoria da "Associação Potyguar"

**Presidente:** — Hemeterio Fernandes de Queiroz.

**Vice-presidente:** — Edilson Cid Varella.

**1º Secretario:** — Pedro Porto Carrero Ramires.

**2º Secretario:** — Luiz Lopes de Souza.

**1º Thesoureiro:** — Christiano Gurgel.

**2º Thesoureiro:** — Francisco Nogueira Fernandes.

**Orador:** — Armando Seabra Fagundes.

**Bibliothecario:** — Deolindo dos Santos Lima Filho.

## Conselho Deliberativo:

Elio Souto Lyra, presidente.

Severino Sybilla.

Alberto Roselli Filho.

José Mirabeau Fernandes.

Francisco Antunes Sobrinho.

## Departamento Social:

Dr. Eugenio Lyra.

Eymard Dantas Carrilho.

Mario Souto Lyra.

## Departamento Feminino:

**Directora:** Benigna Lygia Renaud.

**Secretaria:** Nice Maia.

**Thesoureira:** Mimi Lefebvre.

## Departamento Cultural:

**Director:** — Dr. Dioclecio D. Duarte.

## Departamento Esportivo:

**Director:** — João Claudio de Vasconcellos Machado.

SEGUREM SEUS PREDIOS, MOVEIS E NEGOCIOS NA

# COMPANHIA ALLIANÇA DA BAHIA

A MAIOR COMPANHIA DE SEGUROS DA AMERICA DO SUL,  
CONTRA FOGO E RISCOS DE MAR

EM CAPITAL ..... Rs. 9.000:000\$000  
EM RESERVAS ..... Rs. 38.034:799\$894

Activo em 31 de Dezembro de  
1934 ..... Rs. 53.974:561\$251

Agencia Geral no Rio de Janeiro:

— RUA DO OUVIDOR, 66 - (Edificio proprio) —

TELEPHONES: 23-2924 e 23-3354

Gerente: A R N A L D O G R O S S



Sal de Mossoró marca "J A C A R É"

O mais puro sal nacional — O mais  
rico em substancias alimenticias

# Ribeiro de Abreu & C.

RUA DO ROSARIO, 104 — RIO DE JANEIRO

# BANCO DO BRASIL -- RIO

## TAXAS PARA AS CONTAS DE DEPOSITOS

Com juros (sem limite) . . . . . 2 % a.a.

Deposito inicial R\$. 1.000\$000. Retiradas livres  
Não rendem juros os saldos inferiores a esta ultima quantia, nem as contas liquidadas antes de decorridos 60 dias da data da abertura.

Populares (limite de R\$ 10.000\$000) . . . . 3% % a.a.

Deposito inicial R\$. 100\$000. Depositos subseqüentes mínimos R\$. 50\$000. Retiradas mínimas R\$. 20\$000. Não rendem juros os saldos: a) inferiores a R\$. 50\$000; b) excedentes ao limite, e c) encerrados antes de decorridos 60 dias da data da abertura. Os cheques desta conta estão isentos de sello deada que o saldo não ultrapasse o limite estabelecido.

Limitadas (limite de R\$. 20.000\$000) . . . . 3% a.a.

Deposito inicial R\$. 200\$000. Depositos subseqüentes mínimos R\$. 100\$000 Retiradas mínimas R\$. 50\$000. Demais condições identicas aos Depósitos Populares. Cheques sellados.

**Prazo fixo**

de 3 a 5 mezes 2½% a.a. de 9 a 11 mezes 3½% a.a.  
de 6 a 8 mezes 3% a.a. — de 12 mezes . . . 4% a.a.

Deposito minimo R\$. 1.000\$000

De aviao . . . . . 3% a.a.

Aviao previo de 3 dias para retirada até R\$ 10.000\$000, de 15 dias até 20.000\$000, de 30 dias até 30.000\$000 e de 30 dias para mais de R\$. 30.000\$000. Deposito inicial R\$ 1.000\$000

**Letras a premio — (Sello proporcional)**

Condições identicas aos Depósitos a Prazo fixo.

**O BANCO DO BRASIL FAZ TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS:** Descontos, Empréstimos em Conta Corrente Garantida, Cobranças, Transferencias de Fundos, etc.

Na Capital Federal, além da Agência Central à Rua 1.º de Março 66, estão em pleno funcionamento as seguintes Agências Metropolitanas que fazem, também, Madureira - Rua Carvalho de Sousa N.º 200  
Gloria — Largo do Machado - Edificio Roma  
todas as operações acima enumeradas.